

**INDAC**

Instituto Nacional para o  
Desenvolvimento do Acrílico

jornal do

# acrílico

# 34

nov/dez 2007

Uma publicação do Indac - Instituto Nacional para o Desenvolvimento do Acrílico



## Banheiras com estilo

Acrílico leva classe e leveza

**Especial**  
Reciclagem de  
materiais plásticos



**Acessórios em acrílico**  
Mercado em expansão

# Plásticos politicamente corretos

Só no primeiro semestre de 2007, o consumo de produtos plásticos no Brasil chegou a 2,12 milhões de toneladas, segundo a Associação Brasileira da Indústria do Plástico, a Abiplast. O material, utilizado principalmente na fabricação de sacolas e garrafas pet, gera um dos mais graves problemas relacionados à gestão de resíduos sólidos, em especial nas áreas urbanas.

Para combater o uso irracional e valorizar o plástico, a Plastivida – Instituto Sócio-Ambiental dos Plásticos – articula entre sociedade, governo e indústria uma discussão sobre a importância da reciclagem dos plásticos para a preservação da natureza.

Fundada em 1994, a Plastivida está empenhada em explicar à população que o plástico dito biodegradável, na verdade, é oxidodegradável. “Os plásticos não desaparecem na natureza, pois não são biodegradáveis, mas sim degradáveis. O que de fato ocorre é a sua fragmentação em pequenas partículas que se dispersam no ambiente, tornando a sua coleta e reciclagem absolutamente inviáveis”, afirma Francisco Esmeraldo, presidente da Plastivida. Por esse fato é que a entidade luta por uma coleta seletiva mais atuante e um descarte racional dos plásticos.

Um outro bom motivo para a reciclagem do plástico é sua cadeia energética. De acordo com a Plastivida, o material possui elevado nível energético (superior ao da gasolina). A coleta seletiva e a reciclagem, portanto, são iniciativas para que não se desperdice



Fotos: banco de imagens Plastivida

O Projeto Repensar, da Plastivida, promove a reciclagem do plástico, que pode se transformar em régua, molduras e outros itens



esse potencial, que vem crescendo à razão de 50 mil toneladas/ano, tendo atingido cerca de 520 mil toneladas/ano em 2006 e gerando aproximadamente 20 mil empregos diretos.

“No Brasil, contamos com a empresa Usina Verde, que já tem um projeto-piloto de recuperação energética no Rio de Janeiro para incinerar os resíduos urbanos, gerar energia elétrica e, ainda, fabricar itens para a construção civil, como pisos e tijolos. Esse projeto-piloto não gera efluentes líquidos e os gases passam por um processo de lavagem, resultando em uma fumaça limpa e que permite que a usina seja instalada nas proximidades dos centros urbanos”, conta Esmeraldo. A Usina Verde tem capacidade de reciclagem de 150 toneladas/dia e gera cerca de 2,6 MW, capaz de suprir energia para 187 mil pessoas.

Dados da Plastivida mostram que em 2003 o Brasil já atingia o índice de 16,5% em reciclagem de resíduos plásticos. O PET é o campeão da reciclagem, com 39,3% de recuperação em relação ao total produzido no país. Outra informação que chama a atenção é o universo de aproximadamente 500 empresas recicladoras de plásticos no Brasil, atingindo faturamento de R\$ 1,22 bilhão/ano e mais de 11 mil trabalhadores no setor.

## Um banho de acrílico

O mercado de banheiras de hidromassagem hoje oferece um grande leque de opções, seja nos formatos, nas cores ou nos tamanhos. Um dos grandes responsáveis pelo crescimento do consumo desse produto foi o acrílico, que proporciona mais beleza, durabilidade e, acima de tudo, garante inúmeras possibilidades de design.

A Ouro Fino, que fabrica peças para banho, confirma a tendência no uso do acrílico. A empresa abastece seu estoque com chapas da Unigel Plásticos, associada ao Indac, e acredita na superioridade do material. "Cerca de mil banheiras em acrílico são produzidas por mês na fábrica. Além da baixa manutenção, o produto possui alta durabilidade e proporciona muito conforto", comenta Demétrio Cabello, executivo da Ouro Fino.

Outra empresa tradicional do mercado, a Pretty Jet, que produz banheiras de hidromassagem, spas e ofurôs, foi pioneira na utilização do acrílico para a fabricação das peças. "O material é muito resistente, inclusive em relação à temperatura. Se o acrílico trincar, rachar ou até mesmo quebrar, há maneiras de fazer uma reparação, o que não acontece com a fibra de vidro", afirma Gustavo Granado, diretor de Marketing da Pretty Jet.

O acrílico também tem uma outra vantagem estética. "Ele possibilita a instalação das banheiras em ambientes externos, já que a manutenção é simples e sua garantia de brilho é de 10 anos, enquanto da fibra é de apenas 2 anos", completa Granado.

Antônio Pedro Machado, gerente técnico da Unigel Plásticos, revela que o mercado desses produtos é muito representativo e consome uma significativa parcela da produção de chapas acrílicas. "O uso do acrílico tem sido cada vez mais empregado na linha de utensílios para banheiro, principalmente banheiras e spas que comportam de 6 a 10 pessoas. A substituição do gel-coat pelo acrílico se deve principalmente pela beleza que ele proporciona, durabilidade e variedade de formas", afirma Machado.

A Unigel, que há 40 anos está no setor petroquímico e plástico, fornece as chapas para grande parte das indústrias de banheiras e spas do país. "O mercado de higiene pessoal exige uma qualidade ainda superior. Por isso, nossas chapas possuem um aditivo bactericida, que garante mais segurança à saúde dos nossos clientes", diz.

O associado ao Indac explica ainda que, no processo de fabricação de banheiras e spas em acrílico, as indústrias ganham em produtividade, pois o processo de termo-moldagem é todo automatizado. A Acqualife está iniciando sua produção de banheiras em acrílico neste ano e é cliente da Unigel. A gerente de marketing da Acqualife, Érika Poloni, conta que a empresa decidiu introduzir o acrílico pela exigência do mercado. "A qualidade é muito superior. Além disso, decidimos atender ao gosto dos nossos clientes", revela.

Para ambientes internos ou externos, o acrílico tem sido cada vez mais usado na fabricação de peças para banho



Fotos: divulgação



# No mundo das miniaturas

O mercado de maquetes, principalmente na área de empreendimentos imobiliários, é um grande consumidor de acrílico. O material tem grande utilização por sua transparência, versatilidade e praticidade.

Na Adhemir Fogassa Maquetes, uma das maiores empresas do ramo em São Paulo, são produzidas cerca de 30 maquetes por mês (o que significa uma média de 80 edifícios), e o acrílico é utilizado em todos os projetos. "Usamos o acrílico nos locais em que precisamos reproduzir vidro e transparências. Escolhemos o material principalmente pela facilidade no uso e variação das espessuras das chapas", afirma Adhemir Fogassa, proprietário da empresa.

Buscando atender às necessidades deste crescente mercado, há mais de 10 anos a TC Acrílicos, associada ao Indac, desenvolveu uma chapa de 0,5 mm. Até hoje a empresa oferece essa medida com exclusividade na América Latina, e em diversas cores. "Sempre trabalhamos para empresas de maquetes e foram esses clientes que nos pediram uma chapa mais fina, que pudesse ser curvada e cortada com mais facilidade", conta Gerson Trentino, proprietário da TC Acrílicos. "Essa espessura também é bastante utilizada em cartões de visita e peças promocionais", completa.

Por ser extremamente fina, a chapa pode ser cortada a laser ou até com estilete, o que torna seu manuseio muito mais fácil e prático, agilizando o trabalho, além de poder ser curvada sem necessidade de moldagem.

"Usamos muito as chapas de 0,5 mm para maquetes em escala pequena, ou para detalhes em peças maiores", conta Fogassa.

Edilson Andrade, proprietário da Andrade Maquetes, conta que utiliza as chapas de 0,5 mm também para reproduzir espaços com água. "Por causa da espessura, é uma chapa ideal para dar um efeito mais real em piscinas e cachoeiras", afirma.



Fotos: divulgação

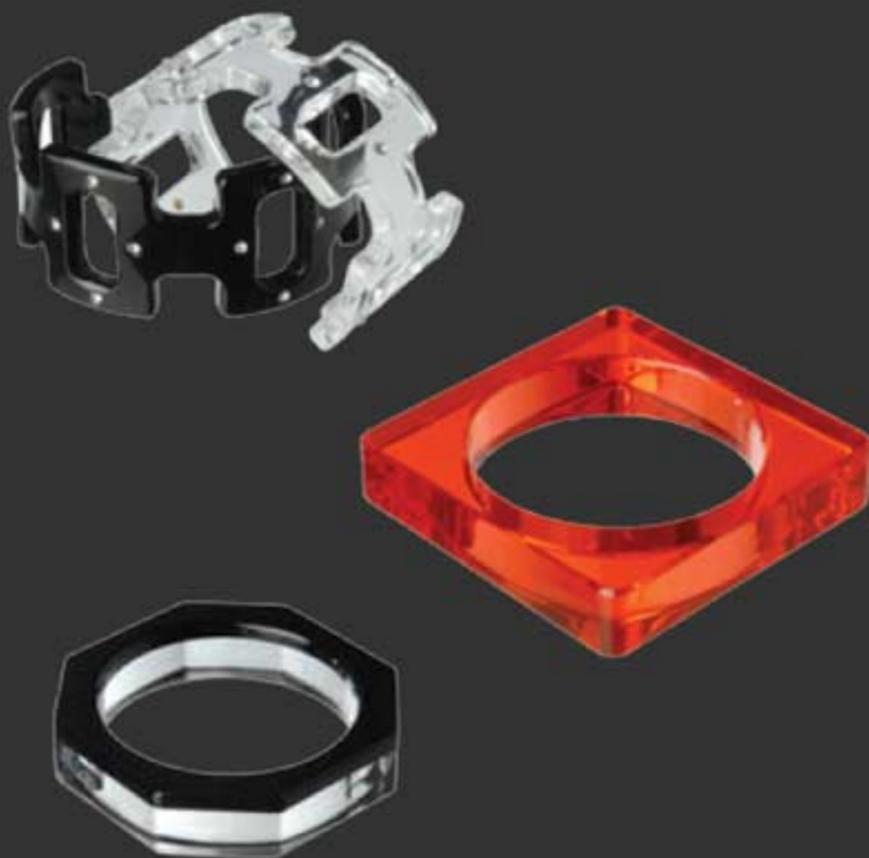
**TC Acrílicos:** 11 4824-7880 – [www.tcacrilicos.com.br](http://www.tcacrilicos.com.br)

**Adhemir Fogassa Maquetes:** 11 3732-9000 – [www.fogassa.com.br](http://www.fogassa.com.br)

**Andrade Maquetes:** 11 3031-2272 – [www.andrademaquetes.com.br](http://www.andrademaquetes.com.br)

Reproduções de vidro e transparências, como janelas e piscinas, são as principais aplicações do acrílico em maquetes

## Bijuterias em acrílico: sucesso nacional



Em 2006, o faturamento da indústria da moda foi de US\$ 33 bilhões, segundo a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção. Em um mercado tão promissor, os acessórios também estão marcando presença. Na onda da moda, a Acrílicos Maringá, empresa especializada em criação, desenvolvimento e confecção de peças em acrílico, há três meses iniciou a produção de pulseiras do material.

Em parceria com a grife Morena Rosa, a empresa, associada ao Indac, participou de um desfile, com a produção das passarelas e também com a criação do brinde: uma linda pulseira em acrílico. "Usamos o acrílico nessa coleção para dar um ar de nostalgia dos anos 80 e, ao mesmo tempo, modernidade. Por isso o uso do material na passarela e nos acessórios foi essencial", garante a produtora da Morena Rosa, Carolina Ramos.

A parceria garantiu grande visibilidade ao produto e fez com que o diretor da empresa, Fernando Pelizaro, ficasse bastante animado com o mercado de acessórios femininos. Pelizaro afirma que o momento é de estruturar a empresa para as demandas, que, aliás, não param de crescer. "Nosso produto tem sido muito elogiado e devemos ter novas coleções a cada seis meses, o que exige muita dedicação e criatividade", conta.

Para 2008, o objetivo da empresa, que é uma das maiores do setor na região de Maringá e Londrina (PR), é produzir cerca de 1.500 peças por mês. "Isso também requer um treinamento de mão-de-obra para que os produtos tenham um acabamento perfeito", completa o associado.

**Acrílicos Maringá:** 44 3029-1315  
[www.acrilicosmaringa.com.br](http://www.acrilicosmaringa.com.br)

**Morena Rosa:** 44 3351-5000  
[www.morenarosa.com.br](http://www.morenarosa.com.br)

**F**undada em 1993, na cidade do Rio de Janeiro, a Harto iniciou suas atividades no ramo da metalurgia. Porém, percebendo outras necessidades de seus clientes, ampliou suas atividades com a fabricação de peças de acrílico, inicialmente para proteção de máquinas.

Aos poucos, o leque de trabalhos com o material foi aumentando e hoje a Harto fabrica peças para uso em residências, comércio e indústria, como displays para pontos-de-venda, suportes para demonstração e promoção de produtos, peças de design, acessórios para decoração e peças técnicas conforme desenho.

Sempre em busca da mais alta qualidade, não somente do produto final, mas também do serviço, a Harto possui um sistema de código de barras em sua cadeia de produção, o que possibilita o rastreamento das procedências e também o tempo real de fabricação das peças. "Hoje vemos um crescimento muito grande do mercado, inclusive o informal, com muitas empresas praticando a chamada 'lei da sobrevivência'. Com isso acabamos perdendo muito espaço, já que esses estabelecimentos sempre oferecem preços menores.



Foto: divulgação

Porém a qualidade certamente não é a mesma, e isso também prejudica bastante o setor", afirma Sebastião Bozaquiel Utrine, proprietário da Harto. "Nós da Harto sempre primamos pela qualidade e esta também deve ser uma das grandes missões do Indac", completa o associado.

Com o objetivo de ganhar ainda mais mercado e, ao mesmo tempo, oferecer aos seus clientes um showroom mais completo e variado, a Harto está passando por uma ampliação que deve aumentar também a capacidade de produção da empresa. "Estamos planejando uma linha própria de peças para o varejo. A reforma já está adiantada e agora estamos na fase de adequação de layout do espaço, para podermos começar a operar", conta Utrine.

Harto Comercial e Industrial: 21 3271-0542

[www.acrilicoharto.com.br](http://www.acrilicoharto.com.br)

### Errata:

Na edição nº 33 do Jornal do Acrílico, publicamos os meses de referência como maio/junho.

No entanto, os meses de referência corretos seriam setembro/outubro.

Na edição nº 32, na seção Associado, a foto da passarela utilizada na matéria foi cedida pela empresa Marton+Marton, responsável pelo design do cenário.



# acrilica

corte mais e melhor

Florianópolis - SC - Brasil  
[info@automatisa.com.br](mailto:info@automatisa.com.br)  
 Tel 48 3239 2240  
[automatisa.com.br](http://automatisa.com.br)

**automatisa**  
 máquinas de corte e gravação a laser

Peça seu  
 CD-Vídeo

## Parceria campeã

O Indac e o Senai São Paulo acabam de firmar mais uma parceria. Com isso, a partir de 2008, o acrílico terá papel fundamental nos cursos de Técnico em Movelaria, Design de Móveis e de Marcenaria, já que a intenção é ampliar o emprego do material na fabricação dos móveis. Segundo o assessor da diretoria técnica do Senai, Milton Gava, o uso cada vez maior do acrílico é uma alternativa para minimizar a utilização de madeira. "Vamos mostrar aos alunos mais uma opção de material a ser usado na área moveleira, que agrega ainda mais valor e beleza às peças", afirma Gava.

A parceria vai incluir, primeiramente, as escolas de Votuporanga, São Bernardo do Campo e Itatiba, considerados os centros mais modernos da área de Movelaria do Senai. O diretor e professor Amélio Neto, da unidade de Itatiba, acredita que a parceria do Indac no treinamento dos professores e técnicos é fundamental para a multiplicação do conhecimento. "Cerca de 72 alunos por ano receberão informações sobre como utilizar o acrílico, aumentando ainda mais as possibilidades de criação. Além disso, reduzimos a utilização de madeira, colaborando com a preservação ambiental", comenta.



Foto: divulgação



Oficina do Senai Itatiba

Escola Senai Luiz Scavone – Itatiba: 11 4538-2546

Escola Senai Almirante Tamandaré – São Bernardo do Campo / Centro: 11 4122-5877

Centro Tecnológico de Formação Profissional da Madeira e do Mobiliário – Votuporanga: 17 3422-4551

## Fé em acrílico



Terço em acrílico com detalhes e crucifixo em metal

O mercado religioso é um setor que possui muitos produtos que utilizam o acrílico, como terços, escapulários e pulseiras. Por sua transparência, o material é ideal para visualizar as imagens sacras. Há 35 anos no mercado de acrílicos, a ICA, associada ao Indac, é uma grande fornecedora desse segmento e fabrica aproximadamente 100 mil escapulários por ano para o Colégio de Freiras em Atibaia, do Santuário Mãe Pequena. De acordo com o diretor da empresa, Nivaldo Carvalheiro,

as peças são vendidas também para todo o Brasil. "Vendemos principalmente para São Paulo, Recife e toda região Sul", afirma. Outra empresa do setor, a Aramon, do Paraná, fabrica artigos religiosos em acrílico há 12 anos e, além de abastecer o mercado nacional, exporta principalmente para os Estados Unidos e Alemanha. "Compramos o acrílico de um fornecedor em São Paulo e realizamos a resinação e a transformação das peças", afirma Merly Barone, da Aramon.

ICA Acrílicos: 11 6291-3779  
www.icacrilicos.com.br

Aramon: 43 3534-3139  
www.aramon.com.br

## Novos associados

DAM Comunicação Visual – 11 4226-4464

Bacon/APG Design e Comunicação – 11 8346-4662

## EXPEDIENTE

O Jornal do Acrílico é o órgão oficial de divulgação do Indac – Instituto Nacional para o Desenvolvimento do Acrílico.

## Diretoria executiva

Diretor-presidente: Eduardo Baptista; Vice-presidente: Alexandre Lazzarotto;  
Diretores: Danilo Trevisan, Marcelo Doubeck Lopes, Marcelo Thieme, Ralph Sebold;  
Consultor-executivo: João Orlando Vian

Produção Editorial: d&a Comunicação – editorial@d-aonline.com.br

Jornalista Responsável: Daniela Graicar El Kalay (MTB 30960); Coordenação: Cristiane Duarte; Edição: Juliana Rose; Repórter: Claudia Zani; Assistente: Gisele Alexandre;  
Arte: Bruno Buzzoni; Fotos de capa: Divulgação; Gráfica: Roma

CONTATOS: indac@indac.org.br - 11 3171-0423 - www.indac.org.br